

UMA GRANDE GREVE GERAL

UMA PODEROSA JORNADA DE LUTA



**A GREVE GERAL DE 22 DE MARÇO
CONSTITUIU UMA PODEROSA AFIRMAÇÃO
DE DESCONTENTAMENTO E PROTESTO,
DE EXIGÊNCIA DE MUDANÇA
POR PARTE DOS TRABALHADORES
E DO POVO PORTUGUÊS.**

Uma grande greve geral, ao nível das greves
gerais anteriores, com uma grande participação
de trabalhadores em todos os sectores
e todas as regiões do País.

Uma greve com uma adesão construída a pulso,
assente na acção colectiva
e em múltiplos exemplos de iniciativa
e coragem individual.

Uma greve geral com um grande impacto.
Com uma forte adesão na área industrial, no
sector dos serviços, na administração pública,
no sector dos transportes.

UMA INAPAGÁVEL DEMONSTRAÇÃO DE DESCONTENTAMENTO E PROTESTO

Uma greve geral tanto mais significativa quanto se verificou nas condições do maior nível de desemprego desde o fascismo, da precariedade, de empobrecimento, de carência em que cada dia de salário conta, de sofisticadas formas de condicionamento e coação ideológica, de ameaça, repressão, arbitrariedade e violação da lei da greve, de desvalorização e silenciamento, quer antes quer durante a greve.

Uma greve geral que foi uma clara rejeição:

Do pacto de agressão subscrito pelo PS, PSD e CDS-PP, com o FMI, a UE e o BCE, com o apoio do Presidente da República, cujas consequências dia a dia se aprofundam, agravando a exploração, o empobrecimento e empurrando o País para o desastre.

Dos ataques aos trabalhadores, do corte nos salários, nos subsídios, nos direitos, nos apoios sociais, nos serviços públicos.

Da recessão económica que está a destruir capacidade produtiva, emprego e produção de riqueza, da retirada de milhares de milhões de euros ao povo para entregar no BPN, de roubo de somas colossais para engordar os lucros do grande capital a pretexto de pagamento de juros de uma dívida em grande parte ilegítima.

REJEITAR E RESISTIR À ALTERAÇÃO PARA PIOR DA LEGISLAÇÃO DE TRABALHO

A greve geral deu um importante e expressivo sinal de rejeição do projecto de retrocesso social que o governo, com o apoio do grande patronato e da UGT, querem impor aos trabalhadores. Mas a luta tem de prosseguir agora em cada empresa e em cada sector para exigir a sua não promulgação e, em particular, para impedir a sua aplicação em concreto.

Uma luta para rejeitar:

O trabalho forçado e gratuito com a eliminação de feriados, redução de dias de férias e corte de dias de descanso obrigatório.

A diminuição de salários, designadamente com o corte no pagamento do trabalho em dias de descanso e nas horas extraordinárias.

A tentativa de generalização do banco de horas, que poderia significar trabalhar 12 horas por dia e 60 horas por semana, visando o prolongamento do horário de trabalho.

A facilitação dos despedimentos, com a possibilidade de invocação da baixa de produtividade do trabalhador e a diminuição do valor das indemnizações.

O ataque à contratação colectiva.

**LUTAR
POR UMA
VIDA MELHOR,
POR UM
PORTUGAL
COM FUTURO**

A Greve Geral representou, a par da grande manifestação de 11 de Fevereiro no Terreiro do Paço, uma inequívoca exigência de uma vida melhor, um Portugal com futuro.

Rejeitar o pacto de agressão, promover a ruptura com a política de direita, assegurar uma política patriótica e de esquerda, com a renegociação da dívida nos montantes, nos prazos e nos juros, a aposta no sector produtivo e na produção nacional, o controlo público sobre os sectores estratégicos, a valorização do trabalho e dos trabalhadores, designadamente o aumento dos salários e das pensões, a garantia dos apoios sociais, a defesa dos serviços públicos, o apoio aos micro pequenos e médios empresários, a afirmação da soberania nacional é o único caminho para Portugal.

É possível uma outra política, patriótica e de esquerda capaz de assegurar uma vida melhor, num país mais desenvolvido e mais justo.